

WE SCIENCE DENIERS | POR ROBERTO J. DE LAPUENTE

Posted on 21. Dezember 2020

Um comentário de Roberto J. De Lapuente.

A pandemia é como a mudança climática: não se pode simplesmente fazer passar as descobertas científicas - precisamente porque o cosmos humano é mais do que o conhecimento posto em prática. Mas não se pode dizer isso. Caso contrário, é um negador.

Portanto, o assunto está a ser esclarecido, sabemos pouco a pouco o que fazer. Logo no início da pandemia, nada era conhecido. As cebolas espetadas com cravinho eram uma medida tão promissora contra a Corona como as máscaras obrigatórias, os stands-off ou a proibição de reuniões. Agora temos uma melhor ideia de como funciona o vírus. Atenção, supomos nós - o conhecimento por vezes já não existe. E as medidas que acabam de ser mencionadas não são uma protecção absoluta, mas sim agravamentos - principalmente para a população. Muitas vezes, o vírus ainda encontra um caminho. Sabíamos que os vírus são assim antes da Corona.

Mas agora que sabemos como tornar a coisa mais difícil, só temos de aplicar esse conhecimento radicalmente. Em todo o lado. A toda a hora. Claro, certo? Como pode alguém querer combatê-lo? Alguns fazem-no alto nos becos, outros timidamente em privado enquanto sabotam as directrizes. Entretanto, ditam o oposto em microfones ou protocolos de inquérito. É mais fácil - e a auto-reflexão tem faltado desde tempos imemoriais de qualquer forma. No entanto, aqueles que afirmam o contrário sentam-se na sala de estar com quatro namoradas, comem bolo e bebem um copo de Prosecco. Em poucas palavras: descobertas científicas ou não, simplesmente não é racionalizado. Porquê? A explicação é bastante simples: Porque somos humanos.

Parar de fazer o que é mau para nós?

Nem sequer é preciso escolher exemplos extravagantes. Sabemos com grande certeza que fumar, por exemplo, não tem exactamente efeitos secundários saudáveis. O mesmo se passa com o álcool. No entanto, cultivamos o consumo de tais estimulantes. Não apenas secretamente, como no caso da cannabis, mas de forma bastante aberta e sem palavrões. Quando o álcool não está a ser proibido em locais públicos. Claro

que há benfeitores que apontam sempre os danos que estão a ser causados a si próprios e à comunidade - mas as razões da razão só são sempre relevantes se se estiver de bom humor. Mas nem sempre é esse o caso.

Quando falámos sobre as alterações climáticas no ano passado, muito antes da Corona - os mais velhos entre nós ainda se lembram - não era assim tão diferente. Era claro para todos nós que não podíamos continuar assim. As energias fósseis já não eram um modelo para o futuro, foi-nos dito. Muito bem, na verdade. Os adeptos da linha dura de Sexta-feira para o Futuro, os Gretanistas, tiveram por vezes abordagens bastante directas: Parem com isso, eles aconselharam. Basta pará-lo. E fá-lo agora. Imediatamente. Acabou-se a condução de carros, acabou-se a indústria automóvel. Então o futuro cuidará de si mesmo. As mentes infantis não têm ideia de como funciona a humanidade.

Sem querer defender o governo alemão, que certamente não está a aderir a uma indústria automóvel que apenas gerou valores avançados de emissões através de fraude, por razões de ordem científica, deve ficar claro: Não é errado não deitar tudo a perder no monte de lixo da história. Sabemos o que seria correcto para o nosso planeta, nomeadamente poupar CO2 sempre que possível - e no entanto não podemos simplesmente implementá-lo assim. Há demasiadas coisas em jogo. Empregos de certeza. Mas também o estilo de vida. Hábito. Prazer e anseio. A esperança de uma vida em que se tem liberdade móvel.

Acreditar, esperar, ansiar, desfrutar - Conhecimento

A ciência é uma coisa excelente. Com ele compreende melhor os processos. Ou compreende-os de todo. Mas não é o único criador da estrutura das realidades humanas. Isso também seria aborrecido. Existem muitas outras entidades: A economia, é claro. A necessidade de arte e cultura. O desejo de entretenimento. Referências familiares. Religião ainda. O amor, é claro. E o amor. E - oh sim! - amor. Todas as coisas que não podem ser experimentadas cientificamente, ou apenas com dificuldade - que por vezes são cientificamente identificadas, mas que depois já não podem ser desfrutadas. Aqueles que entendem o amor apenas como uma reacção química são susceptíveis de permanecer sem amor. Por outras palavras, aqueles que citam a ciência para incitar ao comportamento obviamente não compreendem o que faz o ser humano funcionar.

Pois ele é irracional enquanto tal. Receptivo aos conhecimentos científicos, para ter a certeza, mas não obrigado a aderir estritamente a um protocolo que não corresponde à sua natureza. O homem é demasiado multifacetado, demasiado orientado para a condução, demasiado viciado no prazer. Nenhum ser humano pode manter isso contra outro ser humano, porque, em última análise, todos estão sujeitos aos mesmos mecanismos de acção de uma forma ou de outra.

Esse tem sido o maior problema dentro do complexo pandémico. E assim tem sido desde o início. Fingir que as consequências da pandemia poderiam ser mitigadas com uma abordagem puramente racional, com uma estruturação clara de acordo com as descobertas científicas e a correspondente reorganização da vida pública, foi desumano nesse sentido. Para a levar a cabo: Caramba, todos teriam de compreender! Toda a gente deve compreender! Sim, isso deveria ser uma preocupação para todos. Pelo menos todos com bom senso. Contudo, depressa se tornou evidente que havia - e há - pessoas que, no entanto, se opunham às medidas e se manifestavam contra elas. Um argumento importante das fileiras destes críticos é: a sociedade é mais do que manter a distância e ficar em casa.

O negador: aquele que o diz como é.

Deve ser mais. A vida, ou seja, a vida. Não apenas sobrevivência. Em última análise, deve ser mais também por razões médicas. Considerações psicológicas, por assim dizer. As medidas causam mais danos do que a infecção. Esta é a tentativa de usar a racionalidade da ciência contra a racionalidade oficial que assumiu uma vida própria. Estes críticos têm toda a razão nisto. Mas também é verdade que a sociedade humana, como eu disse, não é apenas sobrevivência, mas reivindica diferentes níveis de realidade, como mencionado anteriormente. Deixá-los em pousio, como se fossem apenas estilo livre, e não dever, não corresponde à condição humana.

É por isso que se transgridem sempre as directrizes que foram construídas para a sobrevivência pura. Aqueles que o admitem abertamente, mesmo ostentando-o nas manifestações, experimentam a negação da sua sanidade em público. Mesmo aqueles que os elegeram atestam a sua malícia e estupidez. São chamados de negadores. Antigamente, um negador era alguém que rejeitava uma realidade como sendo uma

fabricação. Claro, alguns negam o vírus. Há sempre pessoas assim. Mas a maioria dos críticos não são negacionistas no sentido clássico. O que estas pessoas "negam" é que o Estado deve ter onipotência, ou que é suficiente para orientar cientificamente a sociedade sem manter os níveis emocionais em pé de igualdade.

A este respeito, o negador moderno é um termo que já não se correlaciona com o que costumávamos pensar como um negador. Afinal de contas, não nega a realidade, mas sim assinala que a realidade da percepção humana, do cosmos humano, consiste em muito mais facetas do que a mera fixação nos resultados da investigação. Pode-se estar concentrado nele durante um curto período de tempo e mantê-lo em dia. Mas a longo prazo, tal conceito falha. Porque somos seres humanos - ainda assim. Talvez isso também venha a mudar um pouco no futuro.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar este post.

+++

Este post apareceu pela primeira vez no blog [Neulandrebell](#) a 16 de Dezembro de 2020.

+++

Fonte de imagem: tudo o que é possível / portadas

+++

KenFM esforça-se por apresentar um amplo espectro de opinião. Os artigos de opinião e os lugares de convidados não têm de reflectir as opiniões do conselho editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras formas de nos apoiar aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora pode apoiar-nos com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK